



## Disciplina: Política Externa Brasileira

Professor: Alexandre César Cunha Leite

Semestre: 2º/2020

Horário: Terça-feira das 08:00 às 12:00 – (presencial na sala de aula do PPGR da UEPB, Campus V). **Por circunstâncias derivadas da pandemia de Covid-19 (Nota Informativa OMS de 11/03/2020), as aulas ocorrerão remotamente pela sala de reuniões do Google Meet informadas com antecedência aos/às alunos/as matriculados/as na disciplina.** Ainda em virtude do regime remoto, o horário efetivo das reuniões deverá ser ajustado pelo docente responsável.

Carga Horária: 60 horas.

**Observação: essa disciplina será ofertada simultaneamente aos/às alunos/as do PPGR/UEPB e PGPCI/UFPB.**

### Ementa

Análise do processo de definição da Política Externa Brasileira, ressaltando, para além dos aspectos históricos, os aspectos políticos, econômicos e sociais envolvidos na sua formulação e consequências. A evolução e desenvolvimento da Política Externa Brasileira desde Rio Branco e a americanização da Política Externa. As práticas de alinhamento e de barganha. O processo de universalização através da Política Externa Independente e do Pragmatismo. Uma análise da Política Externa Brasileira no período de governos militares. A inserção internacional após a Nova República. A Política Externa Brasileira nos governos Collor e FHC. A mudança de postura no governo Lula. Governo Dilma, continuidade ou não?. A virada da política externa conservadora com Michel Temer e o alinhamento unilateral da PEB de Jair Bolsonaro.

### Objetivo

O objetivo básico do curso é o de realizar um estudo detido da evolução da Política Externa Brasileira em suas várias faces e fases, ressaltando-se os aspectos políticos de sua formulação nas últimas décadas (linhas e diretrizes), a partir de um prisma técnico de Relações Internacionais.

Realizar-se-á uma *reflexão crítica* sobre a ação diplomática brasileira, avaliando-se as diferentes abordagens desenvolvidas para a compreensão da inserção internacional do Brasil. Faz-se necessário verificar

### Metodologia

Aulas expositivas associadas com a discussão da literatura básica recomendada, seminários e documentários (debatidos). Em todas as aulas a metodologia é dialógica tornando obrigatória e imprescindível a leitura dos textos programadas para as aulas.

### Avaliação

A nota final (NF) da disciplina será composta por duas notas a saber: N1 = presença e participação nas aulas com a leitura dos textos obrigatórios totalizando 30% da NF; N2 = produção de artigo acadêmico-científico cujas métricas e orientações serão informadas em item específico deste plano de disciplina e retomadas/explicadas no primeiro encontro totalizando 70% da NF.



## Da elaboração do artigo:

O artigo da disciplina deve conter entre 6.000 a 9.000 palavras com uma margem de 10% para o limite máximo. Sugere-se aos/às alunos/as que verifiquem possíveis destinos, revistas, journals, espaços de divulgação acadêmica para enviar seus trabalhos após leitura e avaliação. No mesmo sentido, sugere-se que dialoguem com orientadores/as, docentes dos programas para discutir os artigos, seus temas, melhorias possíveis e possíveis coautores dos seus produtos (artigos). É uma forma de melhorar seus trabalhos e receber contribuições dos docentes. A elaboração do artigo será orientada pelo docente e haverá momentos nas reuniões para discussão dos temas e da estrutura dos artigos.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

CRITÉRIOS ANALISADOS	GRADAÇÃO	1	03-09	10
Definição, clareza e exposição do problema tratado (10%)			Impreciso	Preciso
Capacidade de dialogar com a literatura utilizada (20%)			Baixa	Alta
Capacidade de definir e executar a abordagem analítica utilizada (20%)			Confusa	Clara
Uso adequado da literatura e capacidade de uso para sustentar argumento ou avaliar hipóteses (20%)			Inadequada	Adequada
Uso adequado do idioma escolhido (10%)			Inapropriada	Apropriada
Organização e coerência do trabalho (20%)			Confusa	Clara

## Orientações adicionais

- 1) A frequência é obrigatória, sendo reservado às faltas segundo regimento do PPGRI/UEPB. Contudo, espera-se que os/as alunos estejam presentes a todas as aulas.
- 2) Assim como a frequência, a pontualidade, é esperada de todos, alunos/as e docentes.
- 3) O curso foi pensado e elaborado selecionando a literatura necessária para uma sólida formação dos discentes, logo, a leitura da bibliografia é obrigatória anterior a cada um dos encontros.
- 4) Plágio: todos os trabalhos/artigos entregues serão submetidos a softwares (CopySpyder, iThenticate) que avaliam a integridade dos trabalhos entregues. O plágio, caso identificado, deriva em desconsideração do documento entregue e reprovação na disciplina. O mesmo será institucionalmente comunicado às instâncias decisórias acadêmicas para providências adicionais. Entende-se que o discente é responsável pelo seu desempenho e a realização de trabalhos acadêmicos deve obedecer aos critérios de integridade da produção acadêmica e científica.



## Conteúdo Programático

### Unidade I: Revisão teórica (4 Aulas)

#### Apresentação do Curso

Avaliação teórica das diferentes modalidades de definição e implementação de políticas externas. Avaliação do processo decisório. Diferenciação teórica entre os conceitos de *Política Externa* e de *Análise de Política Externa*. O papel do Itamaraty

#### Bibliografia:

- ALDEN, Chris; ARAN, Ammon. "Foreign Policy Analysis – an overview". IN: ALDEN, Chris; ARAN, Ammon. *Foreign Policy Analysis – New Approaches*. New York: Routledge. 2012, Pp.: 1-13.
- GOUREVITCH, Peter. "The Second Image Reversed: the international sources of domestic politics". *International Organization*. 32 (4): 881-912, 1978.
- HERMANN, Charles. "Changing Course: when governments choose to redirect foreign policy". *International Studies Quarterly*. 34 (1): 3-21, 1990.
- HERMANN, Margaret, HERMANN, Charles. "Who makes foreign policy decisions and how: an empirical inquiry. *International Studies Quarterly*, vol 33, n. 4, dec, 1989, p. 361-387.
- HERZ, Monica. "Análise Cognitiva e Política Externa". *Contexto Internacional*. 16 (1): 75-89, 1994.
- MILANI, Carlos; PINHEIRO, Letícia. "Política Externa Brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública". Paper apresentado no Ivo. Encontro Nacional da ABRI, julho 2013.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani. "O Conceito de Política Externa". IN: OLIVEIRA, Henrique Altemani. *Política Externa Brasileira*, São Paulo: Saraiva, 2005. Pp.:
- PINHEIRO, Letícia. "Traídos pelo Desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da Política Externa Brasileira contemporânea". *Contexto Internacional*. 22 (2): 305-335, 2000.
- PUTNAM, Robert D. "Diplomacia e Política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis". *Revista de Sociologia Política*. 18 (36): 147-174, 2010.
- VIGEVANI, Tullo & CEPALUNI, Gabriel. "A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação". *Contexto Internacional*. 29 (2): 273-335, 2007.

### UNIDADE II: Diretrizes Políticas da Política Externa Brasileira ( 4 Aulas )

#### Tema 1: Do Isolacionismo à americanização da política externa na gestão Rio Branco e o Entre-Guerras.

#### Bibliografia:

- CLODOALDO, Bueno. "O Barão do Rio Branco no Itamaraty (1902–1912)". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 55 (2):170-189, 2012.
- BARACHUY, Braz. "A Crise da Liga das Nações de 1926: Realismo Neoclássico, Multilateralismo e a Natureza da Política Externa Brasileira". *Contexto Internacional*. 28 (2): 355-397, 2006.
- CONDURU, Guilherme F. "O subsistema americano, Rio Branco e o ABC". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 41 (2): 59-82, 1998.
- RICUPERO, Rubens. "O Brasil, a América Latina e os EUA desde 1930: 60 anos de uma relação triangular". IN: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira. Crescimento, Modernização e Política Externa*. São Paulo, Cultura Editores, 1996: 37-60.

#### Tema 2: A Constituição do Sistema Interamericano e a Operação Panamericana. A Política Externa Independente (PEI).



#### Bibliografia:

- HIRST, Monica. "O Pragmatismo Impossível: a política externa do segundo governo Vargas (1951-1954)". *Cena Internacional*, 5 (3): 1-33, Junho 2003.
- MOURA, Gerson. "Vargas e a Política de Barganhas". IN: MOURA, Gerson. *Sucessos e Ilusões - Relações Internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*, Rio de Janeiro, FGV, 1991. pp.: 3-25
- MELLO e SILVA, Alexandra. "Desenvolvimento e Multilateralismo: Um estudo sobre a Operação Pan-Americana no contexto da política externa de JK". *Contexto Internacional*, 14 (2): 209-239, 1992.

#### Tema 3: A Política Externa dos Governos Militares

##### Bibliografia:

- MARTINS, Carlos Estevam. "A Evolução da Política Externa Brasileira na Década 64/74". *Estudos CEBRAP*, 12: 54-98, abril/junho 1975.
- SPEKTOR, Matias. "Origens e direção do Pragmatismo Ecumênico e Responsável (1974-1979)". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 47 (2): 191-222, 2004.
- SOUTO, Cintia Vieira. "A política externa do governo Médici (1969-1974): uma nova proposta de inserção internacional para o Brasil". *Cena Internacional*, 3 (1): 43-61, 2001.
- FERREIRA, Túlio Sérgio Henriques. "A ruína do consenso?: a política exterior do Brasil no governo Figueiredo (1979-1985)". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 49 (2): 119-136, 2006.

#### Tema 4: A política externa na Nova República. Ruptura ou continuidade nos governos Collor/Itamar? As Políticas Externas dos Governos FHC e Lula

##### Bibliografia:

- CASARÕES, Guilherme S. P. "O papel do Itamaraty na definição da política externa do governo Collor de Mello". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 55 (1): 135-152, 2012.
- HIRST, Monica & PINHEIRO, Letícia. "A política externa do Brasil em dois tempos". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 38 (1): 5-23, 1995.
- CERVO, Amado Luiz. "Relações Internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 45 (1): 5-31, 2002;
- AMORIM, Celso. "Brazilian Foreign policy under president Lula (2003-2010): an overview". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53 (special edition): 214-240, 2010.

#### UNIDADE III: Aulas e Seminários Temáticos

##### Seminário 1: Brasil e a Integração Sul-Americana

##### Bibliografia:

- SPEKTOR, Matias. "Ideias de ativismo regional: a transformação das leituras brasileiras da região". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53 (1): 25-44, 2010.
- VIGEVANI, Tullo; RAMANZINI JR., Haroldo. "Pensamento Brasileiro e Integração Regional". *Contexto Internacional*, 32 (2): 437-487, 2010.
- SARAIVA, Miriam Gomes. "Brazilian foreign policy towards South America during the Lula administration: caught between South America and Mercosur". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53 (special edition): 151-168, 2010.



VIGEVANI, Tullo and RAMANZINI JUNIOR, Haroldo. "Autonomia, integração regional e política externa brasileira: Mercosul e Unasul". *Dados*. 2014, vol.57, n.2, pp.517-552. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582014000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582014000200008&lng=en&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/0011-5258201415>.

BERRINGER, Tatiana. "A burguesia interna brasileira e a integração regional da América do Sul (1991-2016)". *OIKOS*, Volume 16, n. 1, 15-29, 2017.

BUENO, Clodoaldo; RAMANZINI JUNIOR, Haroldo; VIGEVANI, Tullo. Uma Perspectiva de Longo Período sobre a Integração Latino-americana Vista pelo Brasil. *Contexto int.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 549-583, 2014.

### Seminário 2: Autonomia, Autonomia pela integração, autonomia pela diversificação.

#### Bibliografia:

RUSSELL, Roberto; TOKATLIAN, Juan Gabriel. "From Antagonistic Autonomy to Relational Autonomy: a theoretical reflection from the Southern Cone". *Latin American Politics and Society*. 45 (1): 1-24. 2003.

VIGEVANI, Tullo; OLIVEIRA, Marcelo F. & CINTRA, Rodrigo. "Política Externa no Período FHC: a busca de autonomia pela integração". *Tempo Social*, Novembro 2003: 31-61;

LESSA, A. C.; COUTO, L. F.; FARIAS, Rogério de Souza. "Distanciamento versus Engajamento: Alguns aportes conceituais para a análise da inserção do multilateralismo brasileiro (1945-1990)". *Contexto Internacional*, 32 (2): 333-365. Julho/Dezembro, 2010.

VIGEVANI, Tullo & CEPALUNI, Gabriel. "A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação". *Contexto Internacional*. 29 (2): 273-335, 2007.

CASARÕES, G. Eleições, política externa e os desafios do novo governo brasileiro. *Pensamiento Próprio*, 2019, vol 49-50.

CASARÕES, G. Leaving the Club Without Slamming the Door: Brazil's Return to Middle-Power Status. IN. Esteves, P. et al., *Status and the rise of Brazil*. Palgrave Macmillian, 2020.

Obs.: este tema deverá ter adição de literatura pois há artigos sendo publicados que contém análises do período 2017-2020.

### Seminário 3: Cooperação Sul-Sul e parceria estratégica

#### Bibliografia:

LIMA, Maria Regina Soares. "A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 48 (1): 24-59, 2005.

SARAIVA, Miriam Gomes. "As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da política externa brasileira de 1993 a 2007". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 50 (2): 42-59, 2007.

BESHARATI, Neissan, & ESTEVES, Paulo. "Os BRICS, a cooperação sul-sul e o campo da cooperação para o desenvolvimento internacional". *Contexto Internacional*, 37(1), 289-330. 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-85292015000100009>

MUNOZ, Enara Echart; CARVALHO, Tássia Camila de Oliveira. "A COOPERAÇÃO SUL-SUL BRASILEIRA COM A ÁFRICA NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO: uma política coerente com o desenvolvimento?". *Cad. CRH*, Salvador, v. 29, n. 76, p. 33-52, Apr. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792016000100033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792016000100033&lng=en&nrm=iso)>.



LIMA, Thiago. "Brazil's Humanitarian Food Cooperation (2003-2016): from innovative experience to the politics of traditional aid. 2018, disponível em: [https://www.academia.edu/42871832/Brazil\\_s\\_humanitarian\\_food\\_cooperation\\_2003-2016\\_From\\_innovative\\_experience\\_to\\_the\\_politics\\_of\\_traditional\\_aid](https://www.academia.edu/42871832/Brazil_s_humanitarian_food_cooperation_2003-2016_From_innovative_experience_to_the_politics_of_traditional_aid)

LEITE, Lara Costa; SUYAMA, Bianca; WAISBICH, Laura Trajber. "Para além do tecnicismo: a Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional e caminhos para sua efetividade e democratização". In: *Policy Brief*. Articulação Sul, CEBRAP, Institute of Development Studies, pp. 1-6. 2013.

MILANI, Carlos R. "Aprendendo com a história: Críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul." In: *Caderno CRH*, vol. 25, núm. 65. Universidade Federal da Bahia, Salvador, pp. 211-231. 2012.

Obs.: este tema deverá ter adição de literatura.

#### **Seminário 4: Brasil como Potência Regional, Potência Emergente**

Bibliografia:

FARIAS, Rogério de Sousa. "Transição malograda de um poder emergente? A participação brasileira nas negociações tarifárias da Rodada Tóquio". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 51 (2): 179-196. 2008.

FLEMES, Daniel. "O Brasil na iniciativa BRIC: *soft balancing* numa ordem global em mudança?". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53 (1): 141-156, 2010.

LIMA, Maria Regina S.; HIRST, Monica. "Brasil como País Intermediário e Poder Regional". IN: HURRELL, Andrew et alii. *Os Brics e a Ordem Global*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2009. Pp.: 43-73.  
HURRELL, Andrew. "Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes?". IN: HURRELL, Andrew et alii. *Os Brics e a Ordem Global*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2009. Pp.: 9-41.

#### **Seminário 5: BRICS e IBAS**

Bibliografia:

FLEMES, Daniel. "O Brasil na iniciativa BRIC: *soft balancing* numa ordem global em mudança?". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53 (1): 141-156, 2010.

FONSECA Jr., Gelson. "BRICS: notas e questões". IN: PIMENTEL, José Vicente Sá. O Brasil, os BRICS e a agenda internacional. Brasília, FUNAG. 2013. Pp. 21-46.

REIS, Maria Edileuza Fontenele Reis. "BRICS: surgimento e evolução". IN: PIMENTEL, José Vicente Sá. O Brasil, os BRICS e a agenda internacional. Brasília, FUNAG. 2013. Pp. 47-71.

BERNAL MEZA, Raúl. International integration of Brazil: The role of the region and BRICS. *Universum*, Talca, v. 30, n. 2, p. 17-35, 2015.

RODRIGUES, Diego Freitas. "Cooperação horizontal Sul-Sul: arranjos de concertação política entre a Índia, o Brasil e a África do Sul". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53 (1): 45-66, 2010.

GIACCAGLIA, Clarisa. "Estrategias de «quodlibet» en el escenario internacional contemporáneo: las acciones de India, Brasil y Sudáfrica (IBSA) en los ámbitos multilaterales". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 55 (2): 90-108, 2012.

HIRST, Monica. "Brazil India Relations: A Reciprocal Learning Process". *South Asian Survey*, 15 (1): 143-164, 2008.

LECHINI, Gladys. "IBSA: una opción de cooperación Sur-Sur". *En publicación: Del Sur hacia en*



*Norte: economia política del orden económico internacional emergente.*

Buenos Aires: CLACSO, 2007.

STUENKEL, Oliver. BRICS e o futuro da ordem global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

STUENKEL, Oliver. O mundo pós-ocidental. Potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CHEDIEK, Jorge. "O papel do Brasil na cooperação sul-sul: Um estudo analítico e histórico". In: Almino, João; Lima, Sérgio Eduardo Moreira (Orgs). *30 Anos da ABC: Visões da cooperação técnica internacional brasileira*. Fundação Alexandre Gusmão, Brasília, pp. 41-74. 2017.

## Seminário 6: Possibilidades e Perspectivas Brasileiras no Século XXI

### Bibliografia:

HIRST, Monica et alii. "A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios". Nueva Sociedad (especial em português). 2010.

FLEMES, Daniel. "A Visão Brasileira da Futura Ordem Global". *Contexto Internacional*, 32 (2): 403-436. 2010.

RAMOS, Leonardo, et alii. "A Governança econômica global e os desafios do G-20 pós-crise financeira". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 55 (2): 10-27. 2012.

RAMANZINI JR., Haroldo. VIANA, Manuela Trindade. "Países em desenvolvimento em uma ordem internacional em transformação: coalizões e soluções de disputas na OMC". *Revista Brasileira de Política Internacional*, 55 (2): 48-69. 2012.

CASARÕES, Guilherme. "The First Year of the Bolsonaro's Foreign Policy". In: Mori, Antonella. *LATIN AMERICA AND THE NEW GLOBAL ORDER: Dangers and Opportunities in a Multipolar World*. Cap. 4. 2020.

**Obs.: este tema deverá ter adição de literatura pois há artigos sendo publicados que contém análises do período 2017-2020.**

**Observação relativa às indicações de literatura:** Os alunos que não tiveram contato com a literatura de PEB anteriormente, para melhor compreensão da PEB, recomenda-se a leitura das seguintes Obras:

1. ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira - Crescimento, Modernização e Política Externa*. São Paulo, Cultura Editores, 1996.
2. ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira - Diplomacia para o Desenvolvimento*. São Paulo, Cultura Editores, 1996.
3. ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira – O Desafio Geoestratégico*. São Paulo, Annablume, 2000
4. ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira – Prioridades, Atores e Políticas*. São Paulo, Annablume, 2000
5. CERVO, Amado Luís & BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
6. FERREIRA, Oliveiros. *A crise na política externa: Autonomia ou subordinação?* Rio de Janeiro: Revan, 2001.



7. FONSECA, Gelson & LEÃO, Valdemar Carneiro. *Temas de Política Externa Brasileira*, Editora Ática-IPRI, São Paulo, 1989.
8. FONSECA Jr, Gelson, e CASTRO, Sergio Henrique Nabuco. *Temas de Política Externa Brasileira II*. São Paulo, Paz e Terra, 1994. 2 volumes.
9. OLIVEIRA, Henrique Altemani. *Política Externa Brasileira*, São Paulo: Saraiva, 2005.

Observação relativa às referências indicadas: Os/as alunos/as ficam informados que é possível (e passível) de alteração de datas e de ampliação da Bibliografia Obrigatória. Alguns textos da bibliografia podem ser alterados mediante aviso prévio. Tal acréscimo faz-se necessário pois há uma grande produção acadêmica-científica na área e podem surgir textos que tratam de temas das aulas e/ou dos seminários. Assim como textos de análise conjuntural podem (e devem) ser inseridos como ponto de discussão nas aulas.